

Apoio de enfermagem à criança com câncer: desafios e estratégias no cuidado em oncologia pediátrica

Gustavo Henrique Vonsik, Enfermagem, Centro Universitário Integrado, Brasil

Beatriz Zarpellon da Cruz, Enfermagem, Centro Universitário Integrado, Brasil

Julia Izadora da Silva Gomes, Enfermagem, Centro Universitário Integrado, Brasil

Karina Silva Pereira, Enfermagem, Centro Universitário Integrado, Brasil

**Eranea Janaina Cichoski, Enfermagem, Centro Universitário Integrado, Brasil,
janaina.cichoski@grupointegrado.br**

INTRODUÇÃO

O câncer pediátrico constitui um importante desafio para os sistemas de saúde, exigindo uma abordagem assistencial complexa, contínua e centrada nas necessidades da criança e de sua família. O tratamento oncológico nessa população envolve múltiplas intervenções, hospitalizações recorrentes e adaptações significativas na rotina familiar, impactando diretamente aspectos físicos, emocionais e sociais (VIEIRA, 2024).

Nesse contexto, a enfermagem desempenha papel fundamental na assistência integral, sendo responsável não apenas pela execução de cuidados técnicos, mas também pelo suporte emocional, pela comunicação e pela orientação aos familiares. A atuação do enfermeiro é essencial especialmente nos momentos de transição do cuidado, como a alta hospitalar, quando os familiares precisam estar capacitados para assumir o cuidado no domicílio, diante de demandas complexas relacionadas ao tratamento onco-hematológico (VIEIRA, 2024).

Além disso, as crianças em tratamento oncológico frequentemente apresentam necessidades de saúde especiais, incluindo demandas tecnológicas, medicamentosas e educativas, o que exige da equipe de enfermagem um olhar ampliado e uma prática assistencial baseada na individualização do cuidado e no acompanhamento contínuo (PEREIRA, 2025).

No âmbito dos cuidados paliativos pediátricos, a atuação da enfermagem torna-se ainda mais relevante, uma vez que envolve não apenas o controle de sintomas, mas também a promoção da qualidade de vida e o alívio do sofrimento. Para isso, é necessário aliar competência técnica à sensibilidade emocional e à adoção de práticas humanizadas, considerando as dimensões biopsicossociais do cuidado (SANTIAGO et al., 2025).

Entretanto, a literatura evidencia que a prática da enfermagem nesse cenário é permeada por desafios significativos, como a sobrecarga de trabalho, a falta de capacitação específica e o desgaste emocional decorrente do cuidado a crianças em situações de vulnerabilidade e terminalidade (SANTIAGO et al., 2025). Além disso, a necessidade de qualificação contínua por meio da educação permanente destaca-se como elemento essencial para o aprimoramento das práticas assistenciais e para o fortalecimento do cuidado humanizado (CAVALCANTI et al., 2025).

Diante desse contexto, torna-se fundamental compreender os principais desafios enfrentados pela enfermagem e identificar estratégias que contribuam para a qualificação do cuidado à criança com câncer. Assim, o presente estudo tem como objetivo analisar o apoio de enfermagem a crianças com câncer, com ênfase nos desafios e nas estratégias assistenciais no contexto da oncologia pediátrica.

MÉTODO

Trata-se de um estudo de revisão narrativa da literatura, com abordagem qualitativa, desenvolvido a partir da busca de produções científicas relacionadas à atuação da enfermagem no cuidado à criança com câncer.

A coleta de dados foi realizada por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os seguintes descritores e operadores booleanos: (Enfermagem Oncológica) OR (Cuidados de Enfermagem) AND (Neoplasias Pediátricas) AND (Crianças) AND (Estratégias) OR (Desafios) OR (Apoio Psicossocial).

Inicialmente, foram identificados 20 estudos na base de dados. Posteriormente, foram aplicados os filtros “texto completo disponível” e “últimos cinco anos”, resultando em uma amostra de 8 artigos. Após leitura dos títulos e resumos, realizou-se a seleção dos estudos com base na pertinência temática, sendo incluídos 5 artigos para análise final.

Foram adotados como critérios de inclusão: artigos disponíveis na íntegra, publicados nos últimos cinco anos, que abordassem a atuação da enfermagem, os desafios assistenciais e as estratégias de cuidado no contexto da oncologia pediátrica. Como critérios de exclusão, foram desconsiderados estudos que não apresentavam relação direta com o tema proposto ou que não contemplavam a população pediátrica.

A análise dos dados foi realizada de forma descritiva, permitindo a identificação e a síntese dos principais achados relacionados aos desafios enfrentados pela enfermagem e às estratégias utilizadas no cuidado à criança com câncer.

REVISÃO DE LITERATURA

A análise dos estudos selecionados evidenciou que a atuação da enfermagem na oncologia pediátrica está diretamente relacionada à complexidade do cuidado, envolvendo não apenas aspectos técnicos, mas também dimensões emocionais, sociais e educativas. Nesse cenário, a atuação do enfermeiro é essencial não apenas no manejo clínico e controle de sintomas, mas também no acolhimento emocional e social. (SANTIAGO, et al., 2025)

No que se refere às demandas assistenciais, crianças em tratamento onco-hematológico exigem cuidados contínuos, uso de tecnologias, terapias medicamentosas e adaptações na rotina de vida. Destacam-se, nesse contexto, demandas técnicas como o controle da dor, cuidados com posicionamento, manejo de dispositivos invasivos e acompanhamento de terapias complexas, exigindo preparo específico e capacitação contínua da equipe de enfermagem (SANTIAGO et al., 2025; CAVALCANTI et al., 2025).

O tratamento impõe frequentes hospitalizações e mudanças significativas na dinâmica familiar, gerando sentimentos de medo, insegurança e necessidade de reorganização do cuidado. As famílias vivenciam experiências de muita dor e angústia desde o diagnóstico, intensificando-se em situações de intercorrências. (CAVALCANTI, et al., 2025)

Dessa forma, destaca-se o papel da enfermagem na identificação das demandas educativas-cuidativas dos familiares. A capacitação dos cuidadores é fundamental para garantir a continuidade do tratamento e a segurança da criança. Além das demandas clínicas, o acolhimento emerge como elemento central, sendo compreendido como um processo relacional que envolve escuta qualificada, empatia e comunicação efetiva. O acolhimento é uma estratégia para ampliar e qualificar o acesso aos serviços, promovendo a humanização da assistência. (VIEIRA, 2024)

Entretanto, a literatura evidencia desafios que impactam a qualidade da assistência, como a alta demanda, sobrecarga de trabalho, falta de capacitação específica e ausência de protocolos estruturados. (SILVA, et al., 2023) Fatores como a extensa jornada de trabalho e o déficit de recursos financeiros podem refletir negativamente na assistência prestada. No âmbito institucional, a implantação de serviços especializados, a reorganização das equipes e o investimento em qualificação contribuem para um cuidado mais seguro e eficiente. (CAVALCANTI, et al., 2025)

Em relação aos cuidados paliativos pediátricos, a enfermagem desempenha papel essencial na promoção da qualidade de vida e no alívio do sofrimento, exigindo preparo técnico e sensibilidade emocional. A assistência deve ser pautada na

humanização, incluindo comunicação empática e inclusão da família no processo de cuidado. Contudo, os profissionais enfrentam desafios como desgaste emocional e falta de preparo para lidar com a terminalidade e a morte na infância. (SANTIAGO et al., 2025)

Estratégias como a educação permanente, o trabalho em equipe, o uso da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) e a adoção de práticas humanizadas são fundamentais para qualificar o cuidado. O uso da SAE norteia as intervenções de acordo com as necessidades individuais, proporcionando melhoria do atendimento. A promoção de ambientes acolhedores e o uso de atividades lúdicas contribuem para a melhoria da experiência do cuidado e da qualidade de vida dos pacientes. (SANTIAGO, et al., 2025)

Assim, a atuação da enfermagem na oncologia pediátrica exige uma abordagem integral, centrada na criança e na família, sendo essencial o desenvolvimento de competências técnicas, emocionais e relacionais para enfrentar os desafios e promover um cuidado humanizado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo permitiu concluir que o apoio de enfermagem à criança com câncer transcende a execução de protocolos técnicos, consolidando-se como um pilar de sustentação biopsicossocial para o binômio criança-família. Ao analisar os desafios e estratégias assistenciais, evidenciou-se que o objetivo proposto foi atingido, demonstrando que a atuação do enfermeiro é o elo fundamental entre o tratamento clínico complexo e a manutenção da dignidade e qualidade de vida do paciente pediátrico.

Os resultados revelam que as principais estratégias para a qualificação do cuidado residem na implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), no fortalecimento da educação permanente e na adoção de práticas humanizadas, como o acolhimento e o uso do lúdico. Tais ações mostraram-se eficazes não apenas para a segurança clínica, mas também para a capacitação dos familiares, preparando-os para as demandas do cuidado domiciliar e reduzindo a insegurança diante da cronicidade da doença.

Entretanto, o estudo também expôs limitações significativas que ainda fragilizam a assistência, com destaque para a sobrecarga de trabalho das equipes, o déficit de recursos financeiros nas instituições e, principalmente, o desgaste emocional dos profissionais que lidam com a terminalidade sem o preparo psicológico adequado. A escassez de protocolos estruturados e de formação específica em oncologia pediátrica e cuidados paliativos também se apresentou como um entrave para a excelência do cuidado.

Por fim, recomenda-se que estudos posteriores foquem no desenvolvimento de tecnologias leves-duras, como guias educativos interativos para cuidadores, e em pesquisas que avaliem o impacto da saúde mental do enfermeiro na segurança do paciente oncológico. Conclui-se que o fortalecimento da oncologia pediátrica depende de um investimento conjunto em infraestrutura hospitalar e na valorização do capital humano, garantindo que o cuidado seja, acima de tudo, uma prática de acolhimento e ciência.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem Oncológica. Oncologia Pediátrica. Cuidados de Enfermagem. Humanização Assistencial. Apoio Psicossocial.

REFERÊNCIAS

CAVALCANTI, H. C. N. **et al.** Implantação de um serviço de enfermagem de alta complexidade em oncologia pediátrica. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 78, n. 1, e20230495, 2025.

PEREIRA, A. S. L. Acolhimento em emergência oncológica pediátrica: uma prática gerencial da enfermagem. **Rio de Janeiro:** Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Enfermagem Anna Nery, 2025. Dissertação (Mestrado em Enfermagem).

SANTIAGO, A. R.; RAMIRES, L. V.; GENTIL, D. F.; **et al.** Atuação do enfermeiro nos cuidados paliativos pediátricos: desafios e práticas humanizadas. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, Umuarama, v. 30, n. 1, p. 446-461, 2026.

SILVA, T. P. **et al.** Educação permanente sobre cuidados de fim de vida em oncologia pediátrica. **Enfermagem em Foco**, Brasília, v. 14, e-202377, 2023.

VIEIRA, T. M. T. Demandas educativas-cuidativas para familiares de crianças em tratamento onco-hematológico na transição hospital-casa. **Rio de Janeiro:** Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Enfermagem Anna Nery, 2024. Dissertação (Mestrado em Enfermagem).